

Departamento de Zoologia Médica e Parasitologia  
Diretor: Prof. Dr. Z. Vaz

## NOTA PRÉVIA SOBRE O EMPREGO DA ÁGUA OXIGENADA NO TRATAMENTO DAS HELMINTOSES DO CÃO DOMÉSTICO (\*)

POR

T. L. Araujo e L. M. Guimarães

Assistentes

Em 1934 BUTZ e LALANDE estudaram o comportamento da água oxigenada sobre exemplares de *Ascaris lumbricoides*, verme comum, do porco e do homem. As experiências desses autores foram feitas "in vitro" e deram como resultados a verificação da toxicidade do composto sobre o parasita. Tres anos após SCHWARTZ & PORTER retomaram o assunto, mas desta vez experimentaram o efeito do peróxido de hidrogênio não mais "in vitro", porem "in vivo". Usaram ratos e cães infestados por vermes intestinais, conseguindo a remoção ora parcial ora total dos mesmos, com a introdução por meio de sonda gástrica da solução do novo vermífugo em experiência. Dois trabalhos posteriores respectivamente de MAGRANE & MAGRANE e de WHITNEY publicados em 1939 relatam resultados animadores no tratamento das verminoses intestinais do cão.

Da leitura desses trabalhos adveiu-nos a idéia de experimentar o emprego da água oxigenada como vermífugo e começamos a empregá-la em nosso laboratório com resultados satisfatórios.

Cão N.º	Idade	Sexo	Exames de fezes antes do tratamento	Exames de fezes depois do tratamento
1	8 meses	fem.	<i>A. caninum</i> - <i>T. canis</i>	negativo
2	7 anos	masc.	<i>A. caninum</i>	"
3	1 ano	"	<i>A. caninum</i> - <i>T. canis</i>	"
4	1½ ano	"	<i>D. caninum</i> - <i>T. canis</i>	"
5	2 anos	"	<i>T. canis</i>	"
6	3 anos	fem.	<i>T. vulpis</i> - <i>A. caninum</i>	"
7	Indet.	masc.	<i>A. caninum</i> - <i>D. caninum</i>	"
8	"	"	<i>A. caninum</i>	"
9	2 anos	"	<i>A. caninum</i>	"
10	Indet.	"	<i>A. caninum</i>	"

(\*\*) Comunicado à Sociedade de Biologia de São Paulo em 8-12-41.

Resumimos no quadro anterior os resultados obtidos em 10 cães, parasitados por uma ou mais de uma das seguintes espécies: *Ancylostoma caninum*, *Toxocara canis*, *Dipylidium caninum*, *Trichuris vulpis*. Nesses animais foram feitos exames de fezes, diretos e de enriquecimento, antes e depois de serem submetidos ao tratamento. Este consiste na administração lenta, por via retal, de uma solução a 1,5% de água oxigenada em quantidade necessária para provocar o vomito. Essa quantidade varia naturalmente conforme o peso do animal.

O assunto presentemente ainda em estudos, será oportunamente publicado como tese por um de nos.